

## As áreas teológicas: diversidade e articulação *Theological areas: diversity and articulation*

JOSÉ EDUARDO BORGES DE PINHO\*

### **Abstract**

This paper starts from an approach to the concept of theology that implies, by itself, a variety of methodological areas, this variety giving rise to an inevitable multidisciplinary and internal interdisciplinarity, together with an external interdisciplinarity, which corresponds, moreover, to the present cultural plurality. Hence, some challenges arise to the internal articulation of theology in its diversity, to which correspond as many theological work tasks: to seek unity in diversity; to relate the theological activity with the life of God's People; to work in a dialogue between the different disciplines; to maintain an openness and awareness as to the limitations of knowledge; to institutionally articulate interdisciplinarity; to open up to ecumenism.

**Keywords:** Theological method; Plurality; Interdisciplinarity; Ecumenism.

### **Resumo**

O artigo parte de uma aproximação ao conceito de teologia que implica, por si mesmo, uma variedade de áreas metodológicas, a qual origina uma inevitável multidisciplinaridade e interdisciplinaridade interna, a par da interdisciplinaridade externa, o que corresponde, além do mais, à

---

\* Doutor em Teologia Sistemática pela Westfälische Wilhelms-Universität Münster, Alemanha; Professor Catedrático Jubilado da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa; ORCID <https://orcid.org/0000-0002-2477-4831>; [borges.pinho@gmail.com](mailto:borges.pinho@gmail.com).

pluralidade cultural contemporânea. Daí resultam alguns desafios para a articulação interna da teologia, na sua diversidade, a que correspondem outras tantas tarefas do trabalho teológico: procurar a unidade na diversidade; relacionar a atividade teológica com a vida do Povo de Deus; trabalhar em diálogo entre as diversas disciplinas; manter abertura e consciência da limitação do saber; articular institucionalmente a interdisciplinaridade; abrir-se ao ecumenismo.

**Palavras-chave:** Método teológico; Pluralidade; Interdisciplinaridade; Ecumenismo.

Seguindo a formulação proposta pelo título, estruturo esta reflexão em dois momentos. Começo por lembrar sumariamente a realidade diversificada que a teologia constitui. Numa segunda parte, abordo alguns desafios que se colocam na perspectiva da unidade da teologia. Os limites definidos para esta intervenção obrigam-me, naturalmente, a ser sucinto e a salientar apenas alguns aspetos.

## 1. A diversidade estrutural da teologia

1.1. Na sua progressiva construção como «ciência» e «saber», como busca de inteligência da fé através de uma reflexão metódica, rigorosa e crítica, a teologia foi-se explicitando num conjunto diversificado de áreas e disciplinas, num processo de estruturação científica estreitamente relacionado com o progresso geral das ciências na modernidade e suas metodologias. Hoje e mais habitualmente, a teologia aparece-nos estruturada em quatro áreas fundamentais: histórica, bíblica, sistemática, prática. No entanto, olhando para a estrutura básica da teologia como reflexão sobre a fé e assinalando nessa estrutura as dimensões fundamentais de historicidade, pretensão universal de verdade e orientação à prática, muitos preferem falar de três grandes áreas teológicas: histórica – englobando aqui a vertente dos estudos bíblicos –, sistemática e prática<sup>1</sup>.

---

<sup>1</sup> Cf., por exemplo, Siegfried Wiedenhofer, «Theologie,» in *Lexikon für Theologie und Kirche* 9, ed. Walter Kasper (Freiburg – Basel – Rom – Wien: Herder, 2000), 1440 s.

De qualquer modo, em cada uma destas áreas a tarefa teológica concretiza-se em diversas disciplinas, que utilizam métodos de trabalho diferentes, têm relações diversificadas com outras áreas de saber e situam-se numa relação diferenciada com o cerne daquilo que a teologia como racionalidade crente procura ser, ou seja, discurso sobre o sentido último da realidade e do viver humano à luz da fé em Deus revelado em Jesus Cristo<sup>2</sup>. Da teologia como «ciência» da fé, como discurso humano sob o horizonte do Mistério que chamamos Deus, só se pode falar rigorosamente na consciência de uma grande pluralidade de métodos, disciplinas, temas de estudo.

Em concreto e como é sabido, a busca de conhecimento teológico precisa de suportes metodológicos e de conteúdo de ordem linguística, filosófica, histórica, exegético-hermenêutica, sistemática, prática. A teologia pode ser descrita, pois, como a tarefa de um esforço comum de disciplinas completamente diversas acerca do mesmo objeto fundamental, pelo que de certa forma ela se apresenta – como escreveu Wilfried Eisele – como «uma *universitas* em ponto pequeno»<sup>3</sup>.

1.2. A partir dos dados e pressupostos referidos, entende-se bem como a teologia transporta consigo a realidade e o imperativo de uma ampla interdisciplinaridade interna e externa. A nível interno, a interdisciplinaridade – uso aqui a palavra num sentido restrito, aplicado à relação entre as diversas áreas e disciplinas teológicas – apresenta-se como um dinamismo estruturante indispensável. Isso não diminui em nada, antes aumenta a necessidade de um trabalho interdisciplinar externo – agora no sentido mais comum da palavra, como intercâmbio de diversas

---

<sup>2</sup> Cf. as descrições da tarefa teológica em Mário de França Miranda, «Teologia na Universidade», *Ephata* 1, no. 0 (2019): 36; James M. Birne, «La teología y la fe cristiana», *Concilium* 256 (1994): 18 s.; Roger Haight, «La Iglesia como lugar propio de la teología», *Concilium* 256 (1994): 30.

<sup>3</sup> Wilfried Eisele, «Editorial», *Theologische Quartalschrift* 198, 4 (2018): 209; Cf. Comissão Teológica Internacional, *Teologia hoje: perspectivas, princípios e critérios* (2012), [http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/cti\\_documents/rc\\_cti\\_doc\\_20111129\\_tologia-oggi\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_doc_20111129_tologia-oggi_po.html) (consulta a 7.10.2019).

ciências ou áreas de saber entre si<sup>4</sup>. Na sua pluridisciplinaridade, a teologia integra-se, pois, num amplo movimento de necessário relacionamento das metodologias utilizadas nas grandes áreas teológicas com as metodologias afins de outras ciências. Isso significa que, na sua própria epistemologia, a teologia mantém uma relação dialogal com outras ciências e suas aquisições de conhecimento, e isso como exigência inerente não só à sua estruturação científica mas também ao serviço que é chamada a prestar na Igreja e na sociedade.

1.3. Este dado basilar constitutivo do labor teológico faz com que a teologia – como anotava Gerhard Ebeling já em 1971 numa publicação conjunta sobre «Teologia no diálogo interdisciplinar» – participe no destino geral da ciência, um destino marcado por uma «progressiva especialização da investigação», pela «multiplicação avassaladora dos seus resultados, discussões de métodos e orientações», com as «dificuldades de comunicação» que tudo isto traz consigo. Sublinhando que o problema de um diálogo interdisciplinar e das dificuldades de compreensão que aí emergem se coloca já, como é reconhecido, dentro da própria teologia, o teólogo luterano escrevia: «O trabalho de cada uma das disciplinas teológicas afasta-se tanto umas das outras que já ninguém pode ser competente em relação ao todo. Mesmo dentro das disciplinas clássicas, a especialização conduz a uma divisão das competências e ameaça a unidade da teologia. É não só a quantidade crescente de matéria a saber – condicionada, por sua vez, por ela – e a crescente complicação do estado da investigação, o que dificulta o contacto interdisciplinar. A concorrência de diversos métodos, por sua vez muito diferentes entre si, tais como o sistemático-dogmático, o histórico-crítico e – em nova maneira de falar – o empírico-crítico, agrava a diversidade das disciplinas no sentido de se tornarem oposições de princípio. As tensões são, além disso, envolvidas por decisões teológicas de orientação dificilmente discutíveis.

---

<sup>4</sup> Cf., a propósito do entendimento desta e de outras expressões afins, Norbert Mette, «Interdisziplinarität,» in *Lexikon für Theologie und Kirche* 5, ed. Walter Kasper (Freiburg – Basel – Rom – Wien: Herder, 1996), 557 s.

E através de uma oferta excessiva de produção científica, ainda por cima multiplicada pelo intercâmbio ecuménico e internacional, a situação de diálogo dentro da teologia, apesar do ganho expectável, é, em vez disso, bloqueada.»<sup>5</sup>

Esta visão crítica, porventura algo pessimista, proveniente do campo evangélico-luterano, vem acompanhada por reflexões análogas do lado católico. Na mesma publicação já referida, J. B. Metz assumia que o cânone estabelecido das disciplinas teológicas especializa e desintegra cada vez mais a teologia, pelo que se colocam questões acerca de uma nova ordenação entre teologias sistemática, prática e histórica e se apresentam tentativas de ensino e de investigação teológicas libertas do cânone das disciplinas e organizadas mais sob o ponto de vista temático. «Teologia no contexto interdisciplinar [escrevia] seria, assim, forçosamente mais orientada por temas do que por disciplinas. E, possivelmente, ofereceria um processo indireto, no sentido da reintegração do próprio trabalho teológico.»<sup>6</sup>

1.4. A pluralidade de métodos, a diferenciação das disciplinas e a diversidade dos resultados da correspondente especialização são atravessadas e potenciadas pelo pluralismo que caracteriza o mundo contemporâneo, um pluralismo fomentado por diversos fatores e visível em vários registos. Na sua atividade concreta, mormente a nível universitário, o labor teológico desenvolve-se no quadro de um enorme pluralismo de culturas, experiências religiosas, opções ideológicas, metodologias científicas, etc., e traduz-se cada vez mais em expressões teológicas cultural,

---

<sup>5</sup> Gerhard Ebeling, «Überlegungen zur Theologie in interdisziplinärer Forschung,» in *Die Theologie in der interdisziplinären Forschung*, ed. Johannes Baptist Metz e Trutz Rendtorff (Düsseldorf: Bertelsmann Universitätsverlag, 1971), 36.

<sup>6</sup> Johannes Baptist Metz, «Zu einer interdisziplinär orientierten Theologie auf bikonfessioneller Basis. Erste Orientierungen anhand eines konkreten Projekts,» in *Die Theologie in der interdisziplinären Forschung*, ed. Johannes Baptist Metz e Trutz Rendtorff (Düsseldorf: Bertelsmann Universitätsverlag, 1971), 15; cf., a este propósito, a observação de Pierre Gisel, «La pertinence théologique de la pensée de Michel de Certeau. L'indiscipline de l'interdisciplinarité,» *Teologia y Vida* 57, 2 (2016): 257 s.

contextual e regionalmente situadas<sup>7</sup>. A pretensão de um pensamento globalmente uniforme, tentada designadamente pela neoescolástica, esgotou-se há muito e deixou de fazer sentido, ainda que aqui ou acolá um certo «tridentinismo» dogmático continue a ter dificuldades em perceber e avaliar positivamente a pluralidade em teologia<sup>8</sup>. Uma pluralidade que certamente traz exigências e novos desafios, mas que é um dado inultrapassável da realidade do mundo em que vivemos e suas contínuas transformações. Num escrito de 1988 sobre «A práxis científica da teologia», Walter Kasper fazia, a propósito, o seguinte diagnóstico: «Enquanto as tradicionais correntes teológicas de escola se moviam num espaço cultural e linguístico homogêneo, no qual cada um entendia o outro e sabia, portanto, em quê e porquê se diferenciava dele, hoje encontramos numa situação cultural e linguisticamente tão heterogênea e com tal diversidade de saber teologicamente relevante que ninguém está já em condições de ter uma visão de conjunto da teologia. Isso faz com que a unidade da teologia se questione de um modo completamente novo.»<sup>9</sup>

## 2. Articulação interna da teologia – Alguns desafios elementares

Emerge assim a pergunta sobre o modo como, nas condições atuais do labor teológico, se podem e devem articular internamente as diversas áreas e disciplinas, para que a pretensão de um discurso verdadeiro, significativo para o viver humano e relevante para a missão da Igreja tenha credibilidade. Sublinho sucintamente seis aspetos.

---

<sup>7</sup> Cf. Walter Kasper, «Situation und Aufgaben gegenwärtiger systematischer Theologie,» in *Theologie im Diskurs. Gesammelte Schriften* 6, ed. George Augustin e Klaus Krämer (Freiburg – Basel – Wien: Herder, 2014), 179 ss; James M. Birne, «La teologia y la fe cristiana,» *Concilium* 256 (1994): 15-27; John E. Thiel, «Pluralismo en la verdad teológica,» *Concilium* 256 (1994): 89-105.

<sup>8</sup> Cf. Joseph Famerée, «Le catholicisme ou la tentation de l'intégralisme,» *Revue théologique de Louvain* 44 (2013): 365-387, aqui particularmente 369 ss.; Olivier Riaudel, «La critique de l'Évangile selon sainte Scolastique» *Recherches de Science Religieuse* 107, 3 (2019): 441-462.

<sup>9</sup> Walter Kasper, «Die Wissenschaftspraxis der Theologie,» in *Handbuch der Fundamentaltheologie 4 – Traktat Theologische Erkenntnislehre. Schlussteil: Reflexion auf Fundamentaltheologie*, ed. Walter Kern, Hermann Joseph Pottmeyer e Max Seckler (Freiburg – Basel – Wien: Herder, 1988), 256 s.

2.1. Tomando renovada consciência da situação descrita e suas interpelações, o ponto de partida só pode ser o reconhecimento de que a unidade da teologia não nos é dada de antemão, antes é tarefa comum que tem de ser assumida responsabilmente por cada teólogo no seu próprio labor, qualquer que seja o âmbito em que trabalhe ou a corrente teológica em que porventura se insira<sup>10</sup>. Nessa atitude, a pluralidade existente, traduzida na autonomia de diversas disciplinas, métodos, correntes teológicas, etc., deve ser assumida e valorizada adequadamente, na consciência de que esse é o único caminho de busca da verdade nos condicionamentos do caminhar histórico humano e crente.

Entender a unidade da teologia como tarefa significa, então, retomar sempre de novo a pergunta pelo sentido fundamental do labor teológico enquanto tal e pela efetiva realização dos seus princípios básicos comuns: o rigor na metodologia científica em diálogo constante com o mundo diversificado da ciência; a indispensável inserção eclesial como lugar inalienável onde se faz teologia; a abertura atenta à experiência dos homens e mulheres de cada tempo e situação, ajudando a interpretar e a compreender os «sinais dos tempos»; o deixar-se questionar pelos problemas que interpelam teórica e praticamente a fé cristã e pedem um contributo de resposta por parte da reflexão crítica teológica.

2.2. Questão decisiva, porventura cada vez mais decisiva, em termos da identidade e unidade da teologia, é a capacidade de a teologia científica se situar em articulação com a concreta experiência crente do povo de Deus, uma experiência certamente vivida numa diversidade imensa de situações, mas capaz de sinalizar – mesmo que, por vezes, através de sinais ambíguos ou até aparentemente contraditórios – onde estão elementos fundamentais da vivência da fé e de se exprimir com um sentido da mesma fé que precisa de ser escutado. Num texto recente, partindo aliás de ideias expressas já em 1954 por Karl Rahner, Christoph Theobald refere que a fragmentação das disciplinas teológicas, a sua falta de

---

<sup>10</sup> Walter Kasper, «Die Wissenschaftspraxis der Theologie,» 259 s.

comunicação e, sobretudo, a ausência de um «centro» («mitte») «afastaram progressivamente a teologia erudita da realidade efetiva das comunidades cristãs e dos seus pastores». Nesta situação de «afastamento crescente entre disciplinas altamente especializadas do lado universitário e as expectativas de base mais devocionais e prático-técnicas sobre o plano litúrgico e catequético» torna-se necessário ultrapassar a fragmentação da teologia por uma deslocação do seu eixo espiritual, reencontrando esse «centro» no conceito de «tradição», na amplitude e profundidade com que nos é apresentado no segundo capítulo da *Dei Verbum*. Considera Theobald que, desse modo, assumindo que o povo de Deus é o «sujeito da teologia» e redefinindo também prioridades e modos de agir no trabalho teológico, será possível ultrapassar o «cisma vertical» existente entre teologia académica e comunidades cristãs, prestando indispensável atenção ao *sensus fidei fidelium*, o qual, de resto, só se pode desenvolver e exprimir adequadamente por uma sinodalidade praticada a todos os níveis do viver eclesial<sup>11</sup>.

2.3. A unidade da teologia, entendida positivamente como «unidade na diversidade»<sup>12</sup> e centrada no efetivo serviço das comunidades cristãs, com tudo o que se exige em competência científica e sensibilidade

---

<sup>11</sup> Christoph Theobald, «Faire de la théologie au service d'un christianisme en diaspora,» *Recherches de Science Religieuse* 107, 3 (2019): 508-523, particularmente 508, 510 e 514; cf. Gilles Routhier, «La naissance d'une théologie pratique et pastorale. Dans le sillon du concile Vatican II et l'interrogation actuelle sur les "sujets" de la théologie,» *Recherches de Science Religieuse* 107, 3 (2019): 473-478.

<sup>12</sup> Cf. Walter Kasper, «Die Wissenschaftspraxis der Theologie», aqui particularmente 259 e 274; cf. Comissão Teológica Internacional, *Teologia hoje: perspectivas, princípios e critérios* (2012), no. 76-79, [http://www.vatican.va/roman\\_curial/congregations/cfaith/cti\\_documents/rc\\_cti\\_doc\\_20111129\\_tologia-oggi\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curial/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_doc_20111129_tologia-oggi_po.html) (consulta a 9.10.2019). Importa neste contexto sublinhar o que o Papa Francisco escreveu a propósito da doutrina da Igreja: «Além disso, dentro da Igreja, há inúmeras questões à volta das quais se indaga e reflete com grande liberdade. As diversas linhas de pensamento filosófico, teológico e pastoral, se se deixam harmonizar pelo Espírito no respeito e no amor, podem fazer crescer a Igreja, enquanto ajudam a explicitar melhor o tesouro riquíssimo da Palavra. A quantos sonham com uma doutrina monolítica defendida sem *nuances* por todos, isto poderá parecer uma dispersão imperfeita; mas a realidade é que tal variedade ajuda a manifestar e desenvolver melhor os diversos aspetos da riqueza inesgotável do Evangelho»: *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium, sobre o anúncio do Evangelho no mundo de hoje* (2013), no. 40, [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html) (consulta a 11.10.2019).

pastoral, só pode ir sendo procurada e realizada com validade e pertinência em cada situação histórica pela comunicação transparente e pelo diálogo transdisciplinar continuado entre os teólogos. Embora isso vá já acontecendo de diversos modos formais e informais – desde o conhecimento que cada um toma do que vai sucedendo na investigação teológica noutras áreas a iniciativas ou publicações conjuntas com participação de representantes de diversas disciplinas –, a complexidade da tarefa pede hoje uma renovada e exigente consciência teórica e prática neste âmbito, concretamente é exigida «atualmente a todos os teólogos uma nova disposição para confrontar-se e dialogar com a alteridade teológica»<sup>13</sup>.

Assim, trata-se de assumir que nenhuma área ou disciplina teológica pode continuar a ser praticada como uma mónada fechada em si mesma<sup>14</sup>. Não obstante toda a indispensável especialização, não se pode trabalhar com competência, rigor e pretensão de verdade se não se tomar definitivamente por adquirido que as áreas e disciplinas teológicas dependem umas das outras e só se entendem numa relação estreita umas com as outras. Só desse modo se pode cumprir a responsabilidade teológica global que cada teólogo na sua disciplina tem de ter como horizonte para o seu trabalho<sup>15</sup>.

2.4. Nesta ordem de ideias, a exigência de uma atitude mental e prática de comunicação entre os teólogos que trabalham na história, na exegese, no âmbito da teologia sistemática ou na vertente expressamente prática apresenta-se, certamente e antes de mais, como uma dimensão interior estruturante do próprio entendimento do que é fazer teologia<sup>16</sup>.

---

<sup>13</sup> Claude Geffré e Werner G. Jeanrond, «Editorial – ¿Por qué la teología? Reflexiones sobre la actual comprensión de la labor teológica,» *Concilium* 256 (1994): 9.

<sup>14</sup> “O que qualifica a proposta académica, formativa e de investigação do sistema dos estudos eclesiais, tanto a nível do conteúdo como do método, é o princípio vital e intelectual da unidade do saber na distinção e respeito pelas suas múltiplas, conexas e convergentes expressões»: Papa Francisco, *Constituição Apostólica Veritatis Gaudium, sobre as Universidades e Faculdades Eclesiais* (2017), no. 4, [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_constitutions/documents/papa-francesco\\_costituzione-ap\\_20171208\\_veritatis-gaudium.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_constitutions/documents/papa-francesco_costituzione-ap_20171208_veritatis-gaudium.html) (consulta a 15.10.2019).

<sup>15</sup> Cf. Walter Kasper, «Die Wissenschaftspraxis der Theologie», 274.

<sup>16</sup> Cf. Klaus Berger, «La exégesis y la teología systemática desde la perspectiva del exegeta,» *Concilium*

Isso começa pelo simples e indispensável reconhecimento de que não se pode absolutizar o próprio método e seus resultados, mas é necessário ouvir outras perspectivas metodológicas e aquisições de conhecimento. A maior parte dos temas verdadeiramente importantes em teologia, como serviço à comunidade crente e proposta de sentido e com sentido à sociedade, só pode ser abordada com alguma consistência de conhecimento e honestidade intelectual por um caminho dialógico de ordem metodológica e transdisciplinar. Aliás, este sentido dos limites de cada método e do próprio saber não deveria ser difícil de admitir num campo de conhecimento que, por si mesmo, sabe ter sempre um carácter fragmentário e aberto, na consciência de que «a verdade da teologia não lhe é garantida por um caminho auto-construído por uma racionalidade própria, através do percurso metódico do teólogo», mas «é uma oferta que o método ajuda a acolher, na medida em que vai eliminando tudo aquilo que impede esse acolhimento»<sup>17</sup>.

A atitude mental e prática de abertura e de comunicação que se exige do teólogo tem, pois, simultaneamente, uma dimensão existencial, inter-relativa-pessoal, que importa não esquecer, pois, muitas vezes, residem aí as maiores dificuldades. Em causa estão, por exemplo, a capacidade de colocar a qualidade do rigor científico por cima de opções ideológicas pessoais ou contextuais; a consciência de uma indispensável autocrítica, disponível para rever conceções dadas por definitivamente adquiridas; o sentido de serviço à comunidade crente em perspectiva de autêntica catolicidade e na atenção à vida das pessoas e às circunstâncias do seu viver. Todos quantos se empenham na tarefa teológica estão, assim, necessariamente envolvidos em processos de aprendizagem que têm a ver tanto

---

256 (1994): 123-135; José J. Alemany, «Se da una relación problemática entre exégesis y teología dogmática?» *Concilium* 256 (1994): 137-145; Walter Kasper, «Die Wissenschaftspraxis der Theologie», 265.

<sup>17</sup> João Manuel Duque, «A teologia como caminho. Considerações sobre o método teológico.» *Didaskalia* 39, 2 (2009): 31; cf. também José Carlos Caamaño, «El conocimiento teológico. Desafíos en la encrucijada del tiempo,» *Ephata* 1, no. 0 (2019): 80.

com critérios ético-científicos como com valores de maturidade humana e de ordem espiritual<sup>18</sup>.

2.5. O caminho consistente e constante de uma interdisciplinaridade interna em teologia não é, como se pode depreender do que se acaba de referir e da experiência que todos temos, uma tarefa fácil, que possa ficar simplesmente dependente da sensibilidade e boa vontade de cada teólogo em particular. Bem pelo contrário, tanto a nível de ensino como de investigação, precisa de ser institucionalizada, propondo-se caminhos viáveis, reforçando iniciativas e vontades, ultrapassando obstáculos.

É evidente que, mesmo no que se refere à Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa, não se está aqui a partir do zero (pense-se, por exemplo, nos Centros de Estudo e seus projetos de investigação, nas «Semanas de Teologia» ou nos antigos «Colóquios de Licenciatura»). Mas uma institucionalização delineada com visão do futuro é indispensável no labor teológico concreto, se se quer assumir a orientação interdisciplinar interna como realidade permanente, com algum significado científico, societário, eclesial e pastoral. Trata-se, designadamente, de concretizar abordagens temáticas com âmbitos de referência comuns, promover seminários interdisciplinares, estruturar interdisciplinarmente de forma mais decidida os Centros de Estudo ou instituições análogas. Exige-se também que se reavalie e projete nessa perspetiva a atual estrutura dos planos de estudos, tanto nas matérias a estudar como na organização dos próprios cursos.

De resto, falar de institucionalização, da atenção explícita à dimensão formal e organizativa da interdisciplinaridade (tanto interna como

---

<sup>18</sup> A teologia, não só mas também na sua concentração nos estudos eclesiásticos, pode ser um laboratório de capacidade de diálogo dentro da Igreja: «Efetivamente estes [os estudos eclesiásticos] não são chamados apenas a oferecer lugares e percursos de formação qualificada dos presbíteros, das pessoas de vida consagrada e dos leigos comprometidos, mas constituem também uma espécie de providencial laboratório cultural onde a Igreja se exercita na interpretação performativa da realidade que brota do evento de Jesus Cristo e se nutre dos dons da Sabedoria e da Ciência, com que o Espírito Santo enriquece de várias formas o Povo de Deus: desde o *sensus fidei fidelium* ao magistério dos Pastores, desde o carisma dos profetas ao dos doutores e teólogos»: Papa Francisco, *Constituição Apostólica Veritatis Gaudium*, no. 3.

externa) é aqui tanto mais indispensável quanto essa é a única forma viável – pela sinalização que oferece, pelos desafios que coloca e pela disponibilidade de meios que possibilita – de dar consistência a caminhos de interdisciplinaridade em teologia. Às dificuldades de organização de projetos, planos e atividades concretos, associam-se fatores de ordem econômica: a interdisciplinaridade (tanto interna como externa) é trabalhosa e – não pode haver qualquer ilusão quanto a isso – economicamente cara.

2.6. Cada vez menos, a indispensável articulação das áreas e disciplinas teológicas pode ser tarefa realizada num confessionalismo estreito, ignorando a realidade plural de expressões cristãs e experiências eclesiais. Para além da consciência teológica que brota do Concílio e da importância que se tem de reconhecer ao diálogo ecuménico (não é opção, mas dever<sup>19</sup>), há aqui também uma exigência básica de verdade crente a procurar, a afirmar e a testemunhar: como sugeriu Y. Congar a propósito da presença dos observadores não católicos no Vaticano II, só assim será possível ir para além do «sistema» em que estamos necessariamente inseridos (no nosso caso, o sistema católico romano)<sup>20</sup>.

O caminho de uma interdisciplinaridade ecuménica permitirá ajudar a ultrapassar perspetivas e posicionamentos «provincianos», «parciais» ou até «sectários» (portanto, realmente não católicos) e reler em comum o essencial cristão, como proposta credível nas circunstâncias socioculturais que se têm vindo a desenvolver no contexto europeu, também no nosso país. Cada vez menos podemos partir da plausibilidade social e

---

<sup>19</sup> «O compromisso comum com o ecumenismo é um requisito essencial da fé que professamos, um requisito que provém da nossa própria identidade como discípulos de Jesus. E como discípulos, ao seguir o mesmo Senhor, entendemos cada vez mais que o ecumenismo é um caminho, um caminho que, como sublinharam os diversos pontífices desde o Concílio Vaticano II, é irreversível. *This is not an optional way* [...]»: Papa Francisco, *Discurso a uma delegação da Igreja Evangélica-Luterana da Finlândia por ocasião da festa de São Henrique* (19.1.2019), [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/january/documents/papa-francesco\\_20160118\\_delegazione-luterana-finlandia.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/january/documents/papa-francesco_20160118_delegazione-luterana-finlandia.html) (consulta a 15.10.2019; tradução do espanhol).

<sup>20</sup> Cf. Yves Congar, *Mon journal du Concile*, Tome I, ed. E. Mahieu (Paris: Éditions du Cerf, 2002), 438, au 6 octobre 1963; cf. ainda Pierre Gisel, «Comment faire fructifier l'interconfessionalité,» *Istina* 64, 2 (2019): 193-204.

cultural da fé cristã e ignorar as contradições estruturais e os impasses pastorais que o viver eclesial concreto oferece. É minha profunda convicção que, em termos globais, só uma interdisciplinaridade teológica ecuménica se revelará capaz perceber realmente o *sensus fidei fidelium* nas circunstâncias do nosso tempo, encontrar respostas mais adequadas às exigências de um testemunho cristão credível, expressar uma sensibilidade mais atenta e coerente às questões decisivas para o futuro, sinalizar como o Evangelho de Jesus transmitido por comunidades crentes pode ser sinal de esperança para a humanidade

### Bibliografia

- Alemany, José. «Se da una relación problemática entre exégesis y teología dogmática?» *Concilium* 256 (1994): 137-145.
- Berger, Klaus. «La exégesis y la teología systemática desde la perspectiva del exegeta.» *Concilium* 256 (1994): 123-135.
- Birne, James M. «La teología y la fe cristiana.» *Concilium* 256 (1994): 15-27.
- Caamaño, João Carlos. «El conocimiento teológico. Desafios en la encrucijada del tiempo.» *Ephata* 1, no. 0 (2019): 69-88.
- Comissão Teológica Internacional. *Teologia hoje: perspectivas, princípios e critérios* (2012). [http://www.vatican.va/roman\\_curia/congregations/cfaith/cti\\_documents/rc\\_cti\\_doc\\_20111129\\_teologia-oggi\\_po.html](http://www.vatican.va/roman_curia/congregations/cfaith/cti_documents/rc_cti_doc_20111129_teologia-oggi_po.html).
- Congar, Yves. *Mon journal du Concile*, Tome I, editado por E. Mahieu. Paris: Éditions du Cerf, 2002.
- Duque, João Manuel. «A teologia como caminho – Considerações sobre o método teológico.» *Didaskalia* 39, 2 (2009): 13-36.
- Ebeling, Gerhard. «Überlegungen zur Theologie in interdisziplinärer Forschung», in *Die Theologie in der interdisziplinären Forschung*, editado por Johannes Baptist Metz e Trutz Rendtorff, 35-43. Düsseldorf: Bertelsmann Universitätsverlag, 1971.
- Eisele, Wilfried. «Editorial.» *Theologische Quartalschrift* 198, 4 (2018) 209 s.
- Famerée, Joseph. «Le catholicisme ou la tentation de l'intégralisme.» *Revue théologique de Louvain* 44 (2013): 365-387.
- Fortin-Melkevik, Anne. «Los metodos en teología. El pensamiento interdisciplinar en teología.» *Concilium* 256 (1994): 147-159.

- Geffré, Claude e Jeanrond, Werner G. «Editorial – ¿Por qué la teología? Reflexiones sobre la actual comprensión de la labor teológica.» *Concilium* 256 (1994): 7-11.
- Gisel, Pierre. «Comment faire fructifier l'interconfessionalité.» *Istina* 64, 2 (2019): 193-203.
- Gisel, Pierre. «La pertinence théologique de la pensée de Michel de Certeau. L'indiscipline de l'interdisciplinarité.» *Teología y Vida* 57, 2 (2016): 257-280.
- Haight, Roger. «La Iglesia como lugar propio de la teología.» *Concilium* 256 (1994): 29-41.
- Kasper, Walter. «Die Wissenschaftspraxis der Theologie». In *Handbuch der Fundamentaltheologie 4 – Traktat Theologische Erkenntnislehre. Schlussteil: Reflexion auf Fundamentaltheologie*, editado por Walter Kern, Hans Joseph Pottmeyer e Max Seckler, 242-277. Freiburg im Breisgau: Herder, 1988.
- Kasper, Walter. «Situation und Aufgaben gegenwärtiger systematischer Theologie», in *Theologie im Diskurs. Gesammelte Schriften* 6, editado por George Augustin e Klaus Krämer, 179-186. Freiburg – Basel – Wien: Herder, 2014.
- Mette, Norbert. «Interdisziplinarität.» In *Lexikon für Theologie und Kirche* 5, editado por Walter Kasper, 557 ss. Freiburg-Basel-Rom-Wien: Herder, 1996.
- Metz, Johannes Baptist. «Zu einer interdisziplinär orientierten Theologie auf bikonfessioneller Basis. Erste Orientierungen anhand eines konkreten Projekts.» In *Die Theologie in der interdisziplinären Forschung*, editado por Johannes Baptist Metz e Trutz Rendtorff, 10-25. Düsseldorf: Bertelsmann Universitätsverlag, 1971.
- Miranda, Mário de França. «Teologia na Universidade.» *Ephata* 1, no. 0 (2019): 31-51.
- Papa Francisco. *Exortação Apostólica Evangelii Gaudium sobre o anúncio do Evangelho no mundo de hoje* (2013). Em [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_exhortations/documents/papa-francesco\\_esortazione-ap\\_20131124\\_evangelii-gaudium.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_exhortations/documents/papa-francesco_esortazione-ap_20131124_evangelii-gaudium.html).
- Papa Francisco. *Constituição Apostólica Veritatis Gaudium sobre as Universidades e as Faculdades Eclesiásticas* (2017). Em [http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost\\_constitutions/documents/papa-francesco\\_costituzione-ap\\_20171208\\_veritatis-gaudium.html](http://www.vatican.va/content/francesco/pt/apost_constitutions/documents/papa-francesco_costituzione-ap_20171208_veritatis-gaudium.html).
- Papa Francisco. *Discurso a uma delegação da Igreja Evangélica-Luterana da Finlândia por ocasião da festa de São Henrique* (19.1.2019). [http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/january/documents/papa-francesco\\_20160118\\_delegazione-luterana-finlandia.html](http://w2.vatican.va/content/francesco/pt/speeches/2016/january/documents/papa-francesco_20160118_delegazione-luterana-finlandia.html).

Riaudel, Olivier. «La critique de “l’Évangile selon sainte Scholastique”.» *Recherches de Science Religieuse* 107, 3 (2019): 441-462.

Routhier, Gilles. «La naissance d’une théologie pratique et pastorale. Dans le sillon du concile Vatican II et l’interrogation actuelle sur les “sujets” de la théologie.» *Recherches de Science Religieuse* 107, 3 (2019): 463-479.

Theobald, Christoph. «Faire de la théologie au service d’un christianisme en diaspora.» *Recherches de Science Religieuse* 107, 3 (2019): 497-523.

Thiel, John E. «Pluralismo en la verdad teológica.» *Concilium* 256 (1994): 89-105.

Wiedenhofer, Siegfried. «Theologie.» In *Lexikon für Theologie und Kirche* 9, editado por Walter Kasper, 1440s. Freiburg – Basel – Rom – Wien: Herder.

Artigo recebido a 13.11.2019 e aprovado a 21.05.2020.



